



2019  
2023

# DIRETRIZES DA AÇÃO EVANGELIZADORA DA ARQUIDIOCESE DE RIBEIRÃO PRETO

15ª ASSEMBLEIA ARQUIDIOCESANA DE PASTORAL



PALAVRA - PÃO - CARIDADE - AÇÃO MISSIONÁRIA - COMUNIDADE ECLESIAL MISSIONÁRIA

*"Eles eram perseverantes no ensinamento dos apóstolos,  
na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações" Atos 2,42*



# **Arquidiocese de Ribeirão Preto CNBB Sul 1**

## **Diretrizes da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Ribeirão Preto (2019-2023)**

Centro Arquidiocesano de Pastoral  
Rua Tibiriçá, 899 - Centro  
14010-090 Ribeirão Preto/SP  
(16) 3610-8972  
E-mail: [cpastoral@arquioceserp.org.br](mailto:cpastoral@arquioceserp.org.br)  
Site: [www.arquioceserp.org.br](http://www.arquioceserp.org.br)

# Conteúdo

<b>Apresentação</b>	<b>05</b>
<b>Passos Dados</b>	<b>07</b>
<b>Objetivo Geral</b>	<b>09</b>
<b>Comunidades Eclesiais Missionárias</b>	<b>10</b>
<b>Pilar da Palavra</b>	<b>11</b>
<b>Pilar do Pão</b>	<b>13</b>
<b>Pilar da Caridade</b>	<b>15</b>
<b>Pilar da Ação Missionária</b>	<b>17</b>
<b>Orientações Assembleias Paroquiais</b>	<b>19</b>
<b>Lista de Siglas</b>	<b>21</b>
<b>Referências Bibliográficas</b>	<b>22</b>

# Apresentação



Com alegria e gratidão a Deus, nosso Senhor, apresento as Diretrizes da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Ribeirão Preto para o quadriênio 2019-2023; elas são o fruto maduro colhido de todo o caminho sinodal da 15ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral.

Como Igreja Particular, nós, em comunhão com toda Igreja no Brasil, assumimos o objetivo geral das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE) 2019-2023, a saber:

EVANGELIZAR  
no Brasil cada vez mais urbano,  
Pelo anúncio da Palavra de Deus,  
formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo, em  
**comunidades eclesiais missionárias,**  
à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres,  
cuidando da Casa Comum e  
testemunhando o Reino de Deus  
rumo à plenitude.

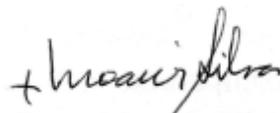
No centro do objetivo encontramos as comunidades eclesiais missionárias que são sustentadas pelos quatro pilares. O Pilar da Palavra, que chama nossa atenção para a iniciação à vida cristã e a animação bíblica da vida e da pastoral. O Pilar do Pão, que nos convida a cuidar bem da liturgia e da espiritualidade. O Pilar da Caridade, que nos impulsiona ao serviço da vida plena. O Pilar da Ação Missionária, que nos convoca a um estado permanente de missão.

A 15ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral, no dia 24 de novembro de 2019, escolheu, para cada Pilar, quatro encaminhamentos práticos, que orientarão nossa ação evangelizadora neste quadriênio 2019-2023.

Aqui, registro meu profundo agradecimento ao Secretariado Arquidiocesano de Pastoral pelo incansável trabalho na preparação e realização de nossa 15ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral; igualmente, agradeço a todas as pessoas que participaram vivamente em todo o processo da Assembleia.

Conto com o empenho de todos, pastores e fiéis, todas as pastorais, serviços e movimentos presentes em nossa Arquidiocese de Ribeirão Preto na aplicação dessas Diretrizes. Que Maria, Mãe da Igreja, nos acompanhe com sua materna proteção nesta missão e São Sebastião, nosso padroeiro, interceda por nós.

Ribeirão Preto, 12 de dezembro de 2019.  
Festa de Nossa Senhora de Guadalupe,  
Padroeira da América Latina.



**Dom Moacir Silva**  
Arcebispo Metropolitano

# Passos Dados



A palavra chave/ação que acompanhou todos os passos percorridos no caminho da preparação e realização da 15ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral (15ª AAP) foi sinodalidade. Desde o primeiro momento, iniciado em 21 de fevereiro de 2019, passando pelo difícil trabalho de tabulação das respostas oriundas das bases de nossa Igreja Particular, até sua celebração, em 24 de novembro do mesmo ano, procurou-se viver a caminhada sinodal que tão amplamente tem nos sido apresentada e incentivada no ministério petrino do Papa Francisco!

Etimologicamente, o termo sinodalidade significa ‘caminhar juntos’. Mais do que uma noção técnica ou simplesmente teórica, ele aponta para uma nova mentalidade na vida da Igreja que atinge a todos os seus membros. O caminho da sinodalidade, exige paciência e escuta. Talvez seja por esse motivo que este caminho ainda encontre diversas resistências por parte de alguns, devidas as razões diversas: aversão a mudanças, medo de perda do poder e de prestígio, ceticismo pela complexidade da tarefa, sentimento de insegurança etc...

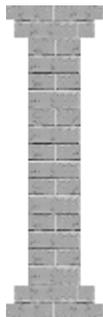
Por tudo isso, faz-se extremamente necessário que, para compreender o espírito que norteia as Diretrizes da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Ribeirão Preto, sejam conhecidos os diversos momentos de nossa 15ª AAP, a saber:

## **1º Momento**

- Questionário das Cinco Urgências Pastorais
- Questionário online (fevereiro até setembro)

## **2º Momento**

- Tabulação
- Acolhida das DGAE (2019-2023); Documento 109 da CNBB



- Elaboração do Instrumento de Trabalho (1ª redação)
- Capacitações Missionárias (julho)
- Questionário online (fevereiro até setembro)

### **3º Momento: Instrumento de Trabalho**

- Entrega do Instrumento de Trabalho (agosto): 1ª redação
- Retorno das contribuições (setembro)
- Elaboração do Instrumento de Trabalho final (outubro)

### **4º Momento: 15ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral**

- 24 de novembro: paróquia Santa Teresinha Doutora

### **5º Momento**

- Apresentação das Diretrizes da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Ribeirão Preto (2019-2023)

### **6º Momento: primeiro semestre de 2020**

- Assembleias: Paróquias, Pastorais, Movimentos e Serviços

Apresentado o caminho, deseja-se incentivar que este mesmo espírito sinodal acompanhe a acolhida e aplicação deste documento em todas as comunidades paroquiais, pastorais, movimentos, serviços e realidades eclesiais que constroem a história centenária de nossa Igreja Particular.

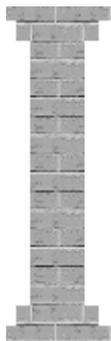
**Pe. Luis Gustavo Tenan Benzi**  
Coordenador Arquidiocesano de Pastoral

# Objetivo Geral

## EVANGELIZAR

no Brasil cada vez mais urbano,  
pelo anúncio da Palavra de Deus,  
formando discípulos e discípulas  
de Jesus Cristo, em  
***comunidades eclesiais missionárias,***  
à luz da evangélica opção  
preferencial pelos pobres,  
cuidando da Casa Comum e  
testemunhando o Reino de Deus  
rumo à plenitude.

# Comunidades Eclesiais Missionárias

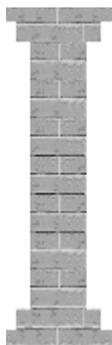


As Diretrizes para a Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Ribeirão Preto, fundamentam-se nas DGAE 2019-2023, aprovadas na 57ª Assembleia Geral da CNBB, realizada em maio de 2019.

As DGAE reassumem uma das indicações do Documento de Aparecida sobre as ‘pequenas comunidades eclesiais’ (DAp n. 309), como resposta efetiva frente aos desafios apresentados por uma cultura cada vez mais urbana, cética, individualista, que são características da mudança de época que vive-se atualmente. Nas diversas realidades eclesiais de nossa Igreja Particular, esses sinais são fortemente sentidos e seus ecos questionam diretamente nossa ação pastoral. Daí a necessidade de uma ação evangelizadora mais eficaz e contundente.

Ao definir as Comunidades Eclesiais Missionárias (CEM), as DGAE apresentam a experiência fundante da Igreja primitiva, utilizando a imagem da casa de família como um lugar privilegiado para o encontro e o diálogo com Jesus Cristo. A imagem da casa, portanto, é o modelo para nossa atual ação evangelizadora. “Enquanto casa, as comunidades que queremos são espaço do encontro, da ternura e da solidariedade, o lugar da família e têm suas portas abertas”. (DGAE, n. 129)

As CEM, enquanto casas são sustentadas por 4 pilares: Pilar da Palavra, Pilar do Pão, Pilar da Caridade e Pilar da Ação Missionária. Todas as atividades desenvolvidas em nossa Arquidiocese de Ribeirão Preto, animadas por este espírito dos pilares, devem convergir para a formação e estruturação das CEM. É a partir dos pilares que escolhemos, em Assembleia, os encaminhamentos práticos de nossa ação evangelizadora.



# Pilar da Palavra

## Iniciação à vida cristã e animação bíblica da vida e da pastoral

*“Eles eram perseverantes no ensinamento dos apóstolos”*

(At 2,42)

**N**os últimos anos, percebe-se na Arquidiocese de Ribeirão Preto um grande crescimento da Catequese de Iniciação à Vida Cristã (IVC), da busca e interesse das comunidades pelas formações, bem como dos estudos bíblicos e da prática da Leitura Orante da Palavra de Deus. Apesar destas luzes, encontram-se, ainda, resistências e incompreensões ao modelo da catequese de inspiração catecumenal e um apelo para que cursos e formações bíblicas sejam mais acessíveis, especialmente às Forças do interior da Arquidiocese.

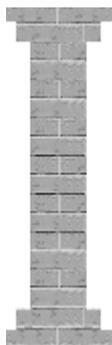
Diante das luzes e sombras, para uma maior abrangência da Catequese de inspiração catecumenal e também para maior difusão e conhecimento da Palavra de Deus, como alimento e fundamento para as comunidades eclesiais missionárias, em Assembleia, assumimos os seguintes compromissos:

- 1.** Priorizar pequenas comunidades eclesiais missionárias, ao redor da Bíblia, como fruto imediato da visitação missionária. Reforçar e aprofundar a Leitura Orante da Palavra como método, e implantar círculos bíblicos para o contato pessoal e comunitário com a Sagrada Escritura. Para tanto, é fundamental a formação de lideranças leigas que possam coordenar, com espírito de mobilização e de oração, essas comunidades.

**2.** A apresentação, a comunicação e o anúncio de Jesus Cristo necessita ser cada vez mais explicitada, não apenas teoricamente, mas de forma concreta. Daí a importância da iniciação à vida cristã, a ser disponibilizada pela Igreja, tantas vezes quantas forem necessárias, inclusive para quem já tenha recebido os três sacramentos da iniciação cristã.

**3.** Difundir o acesso à Sagrada Escritura, assumindo-a como alma da missão (DV, n. 21). Cada pessoa não só deve ter uma Bíblia, como deve ser ajudada pela comunidade a fazer dela fonte de estudo, oração, celebração e ação. (Uso da Bíblia Sagrada – Tradução oficial da CNBB).

**4.** Implantar centros de estudo sobre a Palavra de Deus em todas as realidades da vida eclesial, (tanto na cidade de Ribeirão Preto, quanto nas cidades do interior) contando com o suporte dos cursos de teologia, dos seminários, das faculdades e universidades católicas.



# Pilar do Pão

## Liturgia e Espiritualidade

*“Eles eram perseverantes (...) na fração do pão e nas orações”*  
(At. 2,42)

**P**ercebe-se, nitidamente o crescimento da espiritualidade nas paróquias e comunidades da Arquidiocese de Ribeirão Preto, especialmente pelas missas oferecidas diariamente em muitas igrejas, pela Adoração ao Santíssimo Sacramento e pela prática do sacramento da Reconciliação. Além disso, o cuidado e o zelo com a liturgia, especialmente pela música litúrgica.

Apesar disso, sente-se, ainda, carência de formação litúrgica nas Paróquias, o pouco zelo pela homilia e uma crescente desvalorização do Domingo como dia do Senhor, tudo isso em detrimento à cultura urbana crescente e operante em nosso meio.

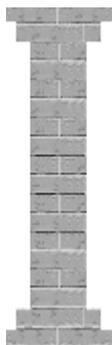
Diante destas luzes e sombras, para que nossas comunidades sejam ainda mais “casas abertas para todos, exercendo o acolhimento ativo, dinâmica da saída como conatural à sua existência” (DGAE, 160), em Assembleia, assumimos os seguintes compromissos:

- 1.** Trabalhar a espiritualidade paroquial: organicidade pastoral; *interpastoralidade*; trabalho em conjunto; incrementar a comunicação entre as pastorais; tornar os CPPs mais atuantes, possibilitando trocas de experiências e informações, gerando comunhão entre os agentes de pastoral.

**2.** Zelar pela qualidade da homilia, cuidando para que a vida litúrgica lance raízes profundas na existência e na vida comunitária e social. “A homilia é o ponto de comparação para avaliar a proximidade e a capacidade de encontro de um Pastor com o seu povo. De fato, sabemos que os fiéis lhe dão muita importância; e, muitas vezes, tanto eles como os próprios ministros ordenados sofrem: uns a ouvir e os outros a pregar. É triste que assim seja” (EG, n. 35).

**3.** Valorizar o canto litúrgico, o espaço sagrado e tudo que diz respeito ao belo como serviço à vida espiritual. Nesse sentido, incentive-se a comunhão entre as pastorais da Liturgia, da Catequese, da Cultura e da Arte Sacra.

**4.** Respeitar o ano litúrgico nas suas especificidades, tanto no conteúdo quanto na forma. Deve-se tomar grande cuidado com celebrações peculiares realizadas para atender necessidades e interesses individuais, sem relação alguma com o tempo litúrgico em que ocorrem e que, por vezes, desfocam a importância da centralidade do Domingo e da participação na comunidade paroquial.



# Pilar da Caridade

## Serviço à vida plena

*“Eles eram perseverantes (...) na comunhão fraterna”*  
(At 2,42)

A caminhada sinodal vivida pela Arquidiocese de Ribeirão Preto na realização da 15ª AAP apresentou-nos grandes luzes vividas pelas comunidades, pastorais e movimentos no que tange à Caridade. O fortalecimento da Pastoral da Educação e Universitária; o comprometimento das paróquias com ações sociais, os trabalhos realizados com pessoas em situação de rua, entre tantos outros, mostram-nos que somos uma Igreja que cresce, cada vez mais, no entendimento de que “a vida humana e tudo o que dela decorre e com ela colabora, precisa ser objeto da nossa atenção e do nosso cuidado: do nascituro ao idoso, da casa comum ao emprego, saúde e educação”. (DGAE, 171).

Apesar disso, identificamos, também, que temos grande dificuldade em compreender as novas formas de exclusão e sofrimentos, apresentados pela sociedade hodierna. A ecologia, como forma de gerar a vida ao homem e ao planeta, precisa ainda ser compreendida e assumida.

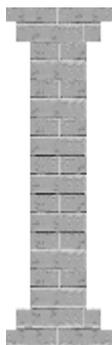
Diante destas luzes e sombras, para que sejamos cada vez mais uma Igreja misericordiosa que compreenda que “Da acolhida ao marginalizado que está ferido no corpo e da acolhida ao pecador que está ferido na alma, depende nossa credibilidade como cristãos” (Papa Francisco), em Assembleia, assumimos os seguintes compromissos:

**1.** Priorizar as ações com as famílias e com os jovens, como resposta concreta aos sínodos da família (2014 e 2015) e da juventude (2018), para que, sustentados e animados pela comunidade de fé, possam ser sal e luz, mantendo viva a esperança do Reino. A ação pastoral junto às famílias e aos jovens deve estar presente em todas as comunidades, abrindo-se espaços para diferentes formas de vivência da mesma fé.

**2.** Encorajar o laicato a continuar o empenho apostólico, inspirado na Doutrina Social da Igreja, pela transformação da realidade a partir do engajamento consciente em todas as realidades temporais: política partidária, pastorais sociais, mundo da educação, conselhos de direitos, elaboração e acompanhamento de políticas públicas (CNBB, Doc. 105), o cuidado da natureza e todo o planeta, nossa Casa Comum. A Igreja deve ser a voz dos que clamam por vida digna.

**3.** Promover a solidariedade com os sofredores nas grandes cidades como sinal privilegiado a interpelar e a permitir o diálogo com a mentalidade urbana. Fomentar ações para a Jornada Mundial dos Pobres (33º Domingo do Tempo Comum). Enquanto a cidade tende ao individualismo que acaba por excluir, a vivência do Evangelho necessita explicitamente gerar experiências de solidariedade e inclusão. Junto aos que sofrem, especialmente os que sequer têm direito à sobrevivência, a Igreja é chamada a reproduzir a imagem do Bom Samaritano (Lc 10,25-37).

**4.** Inserir na lista de prioridades das comunidades de fé o cuidado para com a Casa Comum, em sintonia com o magistério social do Papa Francisco e do Sínodo para Amazônia. Na medida da necessidade, implantar a Pastoral da Ecologia, na base da Ecologia Integral, que comporte um novo modo de estar e viver no mundo, pessoal e comunitário.



# Pilar da Ação Missionária

## Estado permanente de missão

*“Passando adiante, anunciava o Evangelho a todas as cidades”*  
(At 8,40)

O processo da 15ª AAP mostra-nos diversas ações missionárias desenvolvidas por nossas comunidades, padres, diáconos e fiéis. A expansão da Ação Missionária Ribeirão Preto/Amazonas, com o crescente número de padres e leigos visitando e acompanhando os trabalhos missionários as comunidades assistidas pela nossa Arquidiocese nas terras amazônicas. Os grupos missionários, de reza do terço, de novenas de Natal, cada vez mais ampliados, apontam-nos a vivência da “Igreja do ir”, da Igreja em saída.

Porém, apesar disso, sente-se que a consciência missionária mantém-se ainda bem frágil, com poucas articulações missionárias com os jovens e ações de evangelização desenvolvidas apenas com os jovens que estão dentro da Igreja, mas está muito distante dos jovens que estão fora. Clama-se por Paróquias com atendimentos em horários mais acessíveis e que vivam verdadeiramente a fraternidade.

Diante destas luzes e sombras, para que sejamos uma Igreja decididamente missionária, na qual “o cristão é convidado a comprometer-se missionariamente, ‘como tarefa diária’, em ‘levar o Evangelho às pessoas com quem se encontra, tanto aos mais íntimos como aos desconhecidos’” (DGAE, 187), em Assembleia, assumimos os seguintes compromissos:

- 1.** Considerar uma prioridade pastoral histórica o investimento de tempo energia e recursos com os jovens. Formar acompanhadores de jovens, promover missões juvenis em vista da renovação de experiências de fé e de projetos vocacionais e abrir espaços para que os jovens criem novas formas de missão, por exemplo, nas redes sociais (ChV, n. 240, 241 e 246). Disposição em conhecer as novas juventudes; quem são, onde estão, o que fazem nossos jovens hoje. Usar das mídias digitais, onde estão os jovens, para alcançá-los. Divulgar mais a ideia e a proposta do Setor Juventude. Descobrir e investir, no Clero e entre os jovens, vocacionados para trabalhar com as juventudes e investir neles.
  
- 2.** Desenvolver os projetos de visitas missionárias a áreas e ambientes mais distanciados da vida da Igreja (...). Evitar realizar visitas únicas ou pontuais, destinadas apenas a apresentar a realidade eclesial já existente. Capacitar coordenadores e animadores para que a comunidade de comunidades seja realidade e não apenas projeto. A setorização não pode ser apenas uma multiplicação de missas e terço, mas a criação de um espaço de vivência e partilha da Palavra e da vida. Implantar e aperfeiçoar os Conselhos Missionários Paroquiais (COMIPA).
  
- 3.** Valorizar como espaços missionários os hospitais, as escolas e as universidades, o mundo da cultura e das ciências, os presídios e outros lugares de detenção. Em espaços assim, a presença fraterna e orante é o ponto de partida para o anúncio e a formação de comunidades.
  
- 4.** Investir em comunidades que se autocompreendam como missionárias, em estado permanente de missão, indo além de uma pastoral de manutenção e se abrindo a uma autêntica conversão pastoral (DAp, n. 366 e 370). Novos lugares, novos horários, linguagem renovada e pastoral adequada às novas demandas da população. Priorizar a pessoa como objetivo da ação missionária. A Cultura do Encontro deve ser o pano de fundo para a missão permanente.

## Orientações - Assembleias Paroquiais

Nossa sugestão é que cada Paróquia, Movimento, Serviço e Pastoral Arquidiocesana realize a sua própria Assembleia de Pastoral com a finalidade de acolher as Diretrizes Arquidiocesanas e, juntos, como Igreja Sinodal, em consonância com aquilo que é proposto pelo Secretariado de Pastoral, optarmos pelo melhor caminho a ser percorrido.

Oferecemos algumas pistas que podem ajudar na realização desta Assembleia:

- a) Convocação das lideranças para a Assembleia: ela deverá acontecer de acordo com a realidade paroquial: ou um dia inteiro (sábado ou domingo, por exemplo); ou duas ou três noites durante a semana a noite. A Assembleia pode ser realizada também por Forania, contanto que os grupos de reflexão sejam formados pelas Paróquias.
- b) Apresentação do documento das Diretrizes da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Ribeirão Preto: seria interessante apresentar o caminho que foi percorrido durante o processo da Assembleia, assim todos poderão compreender o espírito sinodal que permeia nossa caminhada arquidiocesana.
- c) Trabalho em grupo – com questões dirigidas – levantamento das maiores prioridades da paróquia, movimento, pastoral arquidiocesana, etc...
- d) Plenário: cada grupo apresenta e entrega suas reflexões e contribuições.

e) Pedido de aprovação das prioridades que apareceram.

f) Trabalho em grupo: novamente os grupos se reúnem e indicam propostas de trabalhos, concretas e realizáveis, para cada uma das prioridades.

g) Apresentação das indicações de cada prioridade: essas mesmas deverão ser encaminhadas ao Pároco que, juntamente com o Conselho Pastoral Paroquial (CPP), deve organizar prazos, responsáveis, orientações para a realização das mesmas.

h) Oração de encerramento.

Pede-se que as conclusões das Assembleias Paroquiais sejam encaminhadas ao Secretariado de Pastoral através do e-mail:

**[cpastoral@arquidioceserp.org.br](mailto:cpastoral@arquidioceserp.org.br)**

## Lista de Siglas

<b>CEM</b>	Comunidade Eclesial Missionária
<b>ChV</b>	<i>Christus Vivit</i> , Exortação Apostólica pós -sinodal aos Jovens e a todo o Povo de Deus, Papa Francisco
<b>CNBB</b>	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
<b>COMIPA</b>	Conselho Missionário Paroquial
<b>CPPs</b>	Conselhos de Pastoral Paroquiais
<b>DAEARP</b>	Diretrizes da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Ribeirão Preto
<b>DAp</b>	Documento de Aparecida
<b>DV</b>	<i>Dei Verbum</i> , Constituição Dogmática sobre a Divina Revelação, Concílio Vaticano II
<b>EG</b>	<i>Evangelii Gaudium</i> , Exortação Apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual, Papa Francisco
<b>IVC</b>	Iniciação à Vida Cristã
<b>15<sup>a</sup> AAP</b>	15 <sup>a</sup> Assembleia Arquidiocesana de Pastoral

## Referências Bibliográficas

BÍBLIA SAGRADA. Tradução oficial da CNBB. Brasília: Edições CNBB, 2018.

COMPÊNDIO DO VATICANO II, Constituição Dogmática *Dei Verbum*, Sobre a Revelação Divina. Brasília: Edições CNBB, 2018.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, CNBB. Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, 2019-2023. Documentos da CNBB 109. Brasília: Edições CNBB, 2019.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, CNBB. Cristãos leigos e leigas na Igreja e na Sociedade - Sal da Terra e Luz do Mundo (Lc 5, 13-14). Documentos da CNBB 105. Brasília: Edições CNBB, 2017.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, CNBB. Iniciação à Vida Cristã: itinerário para formar discípulos missionários. Documentos da CNBB 107. Brasília: Edições CNBB, 2017.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. Documento de Aparecida. Texto Conclusivo. Brasília/São Paulo: Edições CNBB, Paulus e Paulinas, 2007.

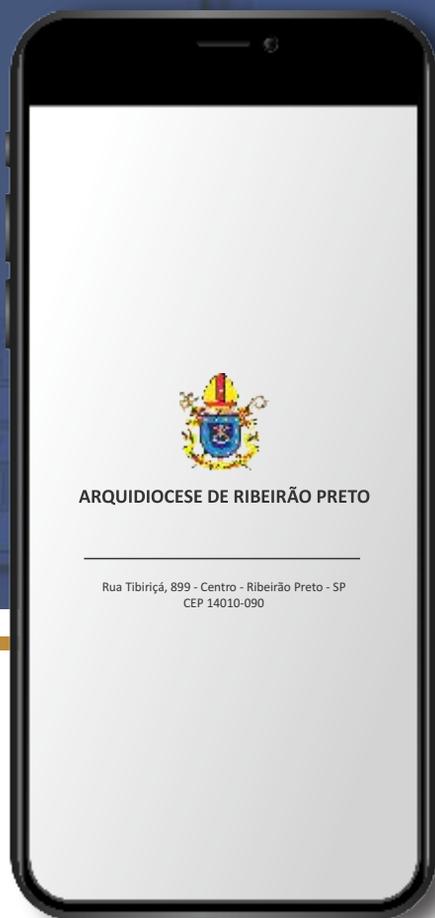
FRANCISCO. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*: a Alegria do Evangelho. Documentos Pontifícios 17. Brasília: Edições CNBB, 2015.

FRANCISCO. Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Cristhus Vivit*: para os jovens e para todo o Povo de Deus. Documentos Pontifícios 37. Brasília: Edições CNBB, 2018.

FRANCISCO. Exortação Apostólica *Gaudete Et Exsultate*: Sobre o Chamado à Santidade no Mundo Atual. Documentos Pontifícios 33. Brasília: Edições CNBB, 2018.



# NOSSAS MÍDIAS



[www.arquidioceserp.org.br](http://www.arquidioceserp.org.br)



[contato@arquidioceserp.org.br](mailto:contato@arquidioceserp.org.br)



arquidiocese de ribeirao preto



@arquidioceserp



@ArquidioceseRP



DominusRP



Arquidiocese de Ribeirão Preto



[centrodepastoral.org.br/app/](http://centrodepastoral.org.br/app/)